

RECADO DE PARIS

Paris, agosto — O sr. Bouret um crítico, lamenta, em "Arts", a ino-cência dos velhos guias dos museus e monumentos franceses. São ge-ralmente velhos aposentados ou mutilados que servem de guia pa-para ganhar um pouco mais. Lée.n confusamente alguma brochura, pe-dem uma ou outra explicação ao conservador e depois, com o correr dos anos, vão forjando uma e.pé-cie de romance que recitam rápida-mente aos grupos de 15 turistas. E num francês muito confuso vão êles recitando: "Par ici, M'sieurs-dames. la rampe est à droit, à gauche les oubliettes où les seigneurs jetaient les gens qui ne leur plaisaient pas. Il a fallu la Révolution pour chan-ger ça, voici les crônes des victi-mes, ou en a retrouvé dix-sept dont celui d'un enfant de trois ans qu'était bâtard du prince..." O sr. Bouret acrescenta que êses guardas ficam indignados quando algum visitante quer se demorar mais um pouco para ver alguma coisa, e vão carregando os turistas velozmente escada abaixo e escada acima enquanto recitam sua eterna explicação. "E os holandeses fi-cam sem fôlego e não compreendem nada".

Os brasileiros também não.

* * *

Nossa Pátria continua a brilhar — é o que informa a revista "Flas". Ali aparece, em seis graciosas fo-tografias, o número de "strip tea-se" de uma garota que se deixa desnudar quase completamente, en-quanto canta e dança, por... dois papagaios. A revista informa que essa garota (bastante bonita) cha-ma-se Conchita Llocarnez e é bra-sileira. Quanto aos papagaios, na-turalmente, são "des forêts de lâ-bàs" apesar de se chamarem Polly e Jacko...

* * *

Colette pública um novo livro de memórias, com retratos de muita gente que ela conheceu, como De-bussy, Proust, Courteline, Fargue, Maginot... O livro chama-se "En pays connu".

E um inquérito feito entre os es-critores norte-americanos para sa-ber quais os livros mais cacetes do mundo deu o primeiro lugar a "Moby Dyck" e o segundo ao "Pa-raiso Perdido", de Milton...

1918/50 R. B.